

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da UNICAMP e DCE da USP

Fórum das Seis aponta:

Cobrar dos reitores a negociação da pauta unitária dos segmentos em greve e retomar a discussão da Pauta Unificada

Reunido nesta terça-feira, 29 de junho, o Fórum das Seis avaliou a conjuntura, que mostra a continuidade do movimento de greve entre os servidores técnico-administrativos das universidades estaduais paulistas e o agendamento de negociações com os reitores da USP (1º/7) e Unesp (6/7), que serão acompanhadas por atos públicos das respectivas categorias.

Diante desse quadro, foi aprovado um conjunto de iniciativas no sentido de cobrar dos reitores a efetiva negociação da pauta unitária dos segmentos em greve.

O Fórum das Seis reitera a necessidade de que as reitorias realizem reuniões com as entidades representativas dos segmentos em greve, negociando efetivamente a reivindicação alternativa de uma referência na carreira para todos os servidores técnico-administrativos (da ativa e aposentados), retroativa a fevereiro de 2010, dando início, na sequência, às discussões das respectivas pautas específicas.

O Fórum das Seis acompanhará estas negociações específicas e estará atento a quaisquer tentativas, por parte das reitorias, de intimidar o movimento grevista. Também buscará, junto ao Cruesp, negociar o não desconto dos dias parados, com a reposição responsável do trabalho (do trabalho e não de dias parados), bem como dos demais itens da Pauta Unificada de 2010.

Pressão sobre os reitores

O Fórum das Seis considera que a “disposição ao diálogo” transformou-se em mera retórica dos reitores, na realidade uma tentativa de acobertar a intransigência e a recusa à negociação, o que ficou explícito desde o início desta data-base. Ferindo o direito de greve, consagrado na Constituição, promoveram o desconto de dias parados de parcela dos servidores em greve, quando todos sabem que é prática estabelecida a reposição do trabalho correspondente aos dias de greve. É urgente que cesse esse tipo de ataque ao direito de greve e que os proventos descontados sejam imediatamente restituídos aos funcionários.

Na reunião de 29/6, o Fórum das Seis aprovou o indicativo de que as associações docentes promovam ações de pressão junto aos seus respectivos reitores (reuniões, telefonemas, moções etc), para que promovam negociações sérias com os segmentos em greve. As AD's também devem produzir um documento, com a participação do Sindicato Nacional dos Docentes (Andes), reivindicando a aplicação da referência para todos os servidores técnico-administrativos, não punição/criminalização dos movimentos, reposição do trabalho e não dos dias parados.

No segundo semestre, luta pelos salários e contra a privatização

A ofensiva dos reitores nesta

data-base, impondo a quebra de isonomia entre as categorias, mesmo diante de um cenário econômico tão favorável, com o crescimento indiscutível da arrecadação do ICMS (os primeiros cinco meses de 2010 registram um crescimento de cerca de 18% em relação ao mesmo período de 2009), é parte de um projeto político de privatização e destruição da universidade pública. Tal projeto passa pelo enfraquecimento da organização conjunta dos trabalhadores.

Iniciada a campanha eleitoral, vários candidatos têm materializado este projeto, com propostas concretas de cobrança de mensalidades nas universidades estaduais.

Diante deste quadro, o Fórum das Seis reafirma a necessidade de construirmos uma campanha de defesa da universidade pública e gratuita, contra quaisquer tentativas de privatização. Esta campanha passa, também, pela cobrança da continuidade das negociações salariais (como consagrado no acordo de 1991, entre Fórum das Seis e Cruesp), bem como dos demais pontos da pauta unificada de 2010. O Fórum das Seis quer acompanhar a arrecadação do ICMS e retomar as discussões salariais, tendo como perspectiva a reivindicação da data-base 2010, de 16% de reposição salarial e parcela fixa de R\$ 200,00, de forma isonômica para servidores docentes e técnico-administrativos.

Nota de repúdio

Fora a polícia das universidades estaduais!

O Fórum das Seis, que representa os sindicatos de professores e funcionários e entidades estudantis da USP, Unesp, Unicamp e Ceeteps, vem a público denunciar que, a exemplo dos inaceitáveis fatos registrados em 2009, novamente a Polícia Militar vem sendo chamada a ser protagonista num cenário que deveria envolver tão somente a comunidade acadêmica e seus dirigentes, em negociações sérias e efetivas.

Nas três universidades, em vários momentos, registra-se a presença policial como forma de intimidação do movimento, o que corresponde a atitudes autoritárias e intoleráveis,

que atentam contra a democracia, contra a autonomia dos movimentos sociais e da própria universidade e contra o direito de manifestação de trabalhadores e estudantes.

Se a greve dos servidores técnico-administrativos prossegue até este momento, a responsabilidade deve ser creditada integralmente à intransigência dos reitores. O Fórum das Seis reafirma sua convicção de que a negociação é o caminho indispensável para que as universidades possam voltar ao seu curso normal.

São Paulo, 29 de junho de 2010.

O Fórum das Seis buscou uma negociação civilizada, mas o Cruesp optou por não negociar

A troca de ofícios entre o Fórum das Seis e o Cruesp, durante a data-base, ilustra a falta de disposição ao diálogo por parte dos reitores. Cumprindo o cronograma estabelecido, em 12/2 o Fórum enviou ao Cruesp seu primeiro ofício relativo à data base de 2010, solicitando uma primeira reunião de negociação para a semana de 19/4. A esse, seguiram-se muitos outros, o último deles datado de 22/06. Em resposta, no mesmo período, o Cruesp enviou quatro ofícios ao Fórum. O cronograma abaixo fala por si mesmo.

Ofícios do Fórum ao Cruesp

12/2 – solicita agendamento da primeira reunião de negociação para a semana de 19/4.

9/3 – solicita que o Cruesp estenda aos funcionários o reajuste de 6% concedido aos docentes.

10/3 – reitera ofício de 12/2.

10/3 – solicita agendamento de reunião, após finalização da negociação da pauta unificada, para discutir a reestruturação da carreira docente.

24/3 – dado o silêncio do Cruesp, reitera ofício de 9/3.

24/3 – comunica que a pauta unificada será protocolada em 30/3.

30/3 – encaminha a pauta unificada de data-base e reitera ofício de 12/2.

7/4 – reitera ofícios de 12/2 e 30/3 não respondidos.

7/4 – dado o silêncio do Cruesp, reitera ofícios de 9/3 e 24/3.

19/4 – responde o ofício do Cruesp de 12/4 e solicita que a primeira reunião aconteça em abril.

20/4 – solicita o fornecimento da planilha consolidada de 2009.

19/5 – solicita agendamento de nova reunião de negociação.

24/5 – solicita audiência com o presidente do Cruesp e reitera ofício de 19/5.

27/5 – repudia as ameaças de desconto de dias parados e manifesta necessidade de negociação.

1/6 – solicita agendamento urgente de reunião e aponta crescimento de arrecadação do ICMS indicando que é possível estender aos funcionários o reajuste de 6%.

9/6 – solicita reunião para 14/6 com o presidente do Cruesp.

11/6 – responde ofício do Cruesp de 10/6 e solicita agendamento de reunião.

16/6 – solicita agendamento de reunião.

22/6 – solicita agendamento de reunião.

Ofícios do Cruesp ao Fórum

12/4 – informa que: 1) a pauta unificada foi entregue aos reitores; 2) o Cruesp decidiu que as reuniões aconteceriam em maio; 3) a reestruturação da carreira docente foi aplicada em fevereiro de 2010 e que reestruturações semelhantes foram feitas, em anos anteriores, para os funcionários.

20/4 – encaminha a planilha de fechamento do ano de 2009.

28/4 – encaminha as datas das duas primeiras reuniões de negociação: 6/5 e 11/5.

10/6 – indaga ao Fórum sua posição oficial sobre ações do movimento para então responder o ofício de 9/6.